



Reconhecido pelo Ministério do Trabalho em 20/04/1978  
Franca, 13 de abril de 2022.

Ao  
Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises  
Clínicas e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo.  
Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 1.912, 18º andar – Conjuntos J e L.  
Jardim Paulistano  
São Paulo – Capital

Prezados Senhores:

Acusamos o recebimento do ofício nº15/2022, com estranheza e perplexidade, pois como é de conhecimento geral, o desarranjo que o atual governo causou e vem causando na economia do país, e o pior, sem qualquer perspectiva de melhora, com uma inflação que já ultrapassou os dois dígitos, e esta entidade oferece praticamente 50% (cinquenta por cento), das perdas sofridas só no último período, demonstrando o lídimo propósito de que não quer negociar.

É sempre oportuno salientar, que recentemente, a desculpa para não oferecer nem mesmo as perdas salariais, era da pandemia, sem dizer que a categoria foi a mais sacrificada, pois enquanto os demais trabalhadores laboraram em sistema “home office”, ou permaneceram afastados do trabalho, os da saúde ficaram na linha de frente, correndo todos os riscos inerentes a profissão, colocando em perigo não somente a própria vida, mas também de seus familiares, e pelo que nota, sem nenhum reconhecimento da classe patronal, que sempre viu no trabalhador uma mera peça de reposição, morreu, manda enterrar, danificou dispensa e vai para o lixo, acreditamos que chegou o momento da classe patronal parar com lamurias e cobrar das autoridades responsáveis o pagamento digno que sempre reclamam que não recebem.

Quando falamos em reivindicarem o pagamento digno pelos serviços prestados pelos hospitais, podemos mostrar um caminho a seguido, pois se tem um ponto positivo da pandemia, podemos dizer que é o fato de que nos mostrou que o país, diferentemente do que os políticos dizem, dinheiro tem, no entanto, esta sendo utilizado de forma errada, pois conseguem cinco bilhões para financiamento de campanhas políticas, conseguem orçamento paralelo sem qualquer transparência, com evidência de que ultrapassa em muito vinte bilhões de reais, de dinheiro do povo para ser usado por governo incompetente comprar votos perante o Congresso Nacional, no entanto, a classe patronal não cobra um digno pagamento pelo trabalho que prestam, e o pior, sempre tentam tirar do suor do trabalhador para fazer graça aos governantes.


Portanto, rechaçamos de forma veemente a contraproposta que nos foi enviada, até mesmo sem condições de ser apresentada a assembleia, pois não repõe as perdas sofridas no último exercício, que já ultrapassou a casa dos 10% (dez por cento), sem dizer no que a categoria vem sofrendo com defasagem salarial nos últimos exercícios, portanto, ficamos no aguardo de uma proposta que tenha o mínimo razoável para dar início a uma negociação, caso contrário convocaremos a categoria para decidir quais os rumos a tomar.



Reconhecido pelo Ministério do Trabalho em 20/04/1978

Sem mais, e na expectativa de sermos atendidos no acima exposto, com a máximo urgência, subscrevemo-nos, com protestos de elevada estima.

Atenciosamente;

  
**Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços  
de Saúde de Franca e Região**  
**P/ Elaine da Silva Amaral**  
**Presidente**